



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 19 e 20

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

9º ano do Ensino Fundamental

Caro(a) aluno(a), esperamos que **você esteja bem!** Continuaremos, nestas semanas, os nossos estudos voltados ao tema “empatia e cooperação”. Nestas atividades, terminaremos a leitura e a interpretação da reportagem “Empatia: uma transformadora forma de conexão”, e estudaremos uma charge que dialoga com a mesma temática. Vamos lá? Ah! Não se esqueça de realizar a leitura do livro “O meu pé de laranja lima”. Bons estudos!

Continue a leitura da reportagem abaixo e, responda às questões de 1 a 9.

Empatia: uma transformadora forma de conexão.

Você já se sentiu calçando os sapatos de outra pessoa? Essa é apenas uma analogia para falar de Empatia, que vai muito além de se colocar no lugar do outro.

Por Luah Galvão

[...] Falando em histórias... Era uma vez a história de mais uma das Marias desse Brasil. Seu nome: Maria do Sol.

Quando era um bebê com apenas 45 dias de vida experienciou um fato que mudaria pra sempre sua trajetória. Uma vela acesa no quarto caiu acidentalmente no berço em que dormia, e o cobertor sintético que a cobria incendiou imediatamente. Maria do Sol teve lesões gravíssimas nos dois pés, que uma vez carbonizados, tiveram que ser amputados. Essa foi a maneira encontrada por uma excelente equipe médica para salvar sua vida.

O tempo passou e mesmo com todas as dificuldades e adaptações necessárias, Maria sobreviveu. Proponho que durante um minuto você faça um exercício de empatia buscando se colocar no lugar dela. Tente sentir como reagiria?! Como seria sua vida diante das dificuldades geradas?! Difícil até de imaginar, né?!

Você deve estar pensando que essa é uma das histórias de vida trazidas pelo Museu da Empatia... até poderia ser, mas Sol é uma figura especial que a vida fez cruzar nossos



(Maria do Sol/Site EXAME)

caminhos. E ao contrário do previsto, a experiência, a princípio traumática, conferiu a Sol, uma personalidade radiante, como seu próprio nome traduz. Toda dor e dificuldade foram transformadas em fortaleza, em uma capacidade inesgotável de viver a vida e irradiar energia por onde passa.

Hoje com 41 anos, Maria do Sol é *Master Coach*¹ de Profunda Performance e autora, casada, tem 5 filhas e faz inúmeros projetos sociais ligados ao desenvolvimento humano como agente de transformação. “Quando o acidente aconteceu tive uma alteração do meu destino, mas isso não tirou um pedaço da minha alma ou da minha mente, foi apenas um pedaço do meu físico. Esse novo destino me trouxe muita consciência e uma lapidação da alma que muitas vezes a dor traz”.

¹ Em inglês, quando usada como verbo, a palavra *coach* significa treinar ou ensinar. Além disso, um *coach* ou *coacher* é um profissional que exerce o *coaching*, uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e profissional. Entenda mais em <https://www.significados.com.br/coach/#:~:text=Coach%20C3%A9%20uma%20palavra%20em,de%20desenvolvimento%20pessoal%20e%20profissional>.

Conversei com ela sobre a matéria de empatia que estava escrevendo e pedi seu olhar, tanto pessoal como de *coach*. Ela começou pelo lado pessoal dizendo: “A chave dos nossos relacionamentos está na comunicação, e a empatia é a comunicação do coração. Ela é a capacidade de se identificar com outra pessoa, de transitar para o lugar do outro para sentir o que ele sente. Quando o outro sabe que você se importa, então é fácil você ser ouvido. É fácil ter as portas abertas e criar rápidas conexões para que a vida flua. A empatia facilita a vida imensamente”.

Sobre sua relação com as 5 filhas, Sol comenta que foi só através da empatia que conseguiu criar uma estrutura familiar harmônica e feliz. Ensina que faz uso da empatia como ferramenta para mediar os relacionamentos em sua casa, tanto entre as meninas, com idades entre 8 e 19, quanto com seu marido George. “A tática é mostrar para um e outro, o ponto de vista do terceiro, ou como esse outro se importa por determinadas questões”. Ela tenta espelhar a dor do outro para que possa ser sentida e gere uma mudança de atitude positiva. “Empatia é diferente de solidariedade, é a certeza de que as dores e os problemas do outro importam tanto quanto os seus. Sair do individual e ir para o coletivo também é um exercício de empatia”.



(Maria do Sol/Site EXAME)

Ainda falando sobre as relações comenta: “Nem sempre quando somos empáticos recebemos a empatia de volta, mas não tem problema. Desenvolver a capacidade de amar, de sentir empatia, de comunicar com carinho, é algo que nos torna melhores.” E segue comentando que a vida é feita de altos e baixos e que devemos entender não somente seus ciclos, como a alternância de nossos papéis ao longo da jornada: “A cada momento estaremos em um lugar na ciranda da vida. Altos e baixos sempre acontecem, então devemos nos solidarizar, ser generosos nos momentos do outro. Em um momento somos filhos, depois pais, um dia seremos velhos – se a vida permitir, então, temos que cuidar do próximo da melhor maneira que pudermos”.



(Maria do Sol/Site EXAME)

Do seu ponto de vista como *coach*, ela começa dizendo que cada ser humano é um universo, um mistério a ser revelado: “No processo de *coaching*, se você não desenvolve empatia, fica impossível perceber o que o outro realmente precisa em termos de necessidades humanas. O outro precisa entender que você realmente se importa, assim ele entra em real conexão com você”. E alerta: “A empatia não é uma suposição. Está errado pressupor o que o outro sente a partir de nossa opinião. Não podemos supor o que o outro precisa, é justamente aí que se cria a desconexão ao invés da empatia. A verdadeira empatia implica em se importar e para se importar, tem que ser de verdade”.

No final do nosso papo perguntei se o exercício da empatia pode ser considerado um dos pilares de um novo momento global, mais humano e consciente. “Sim, pra mim a empatia é um dos pilares da nova consciência. O individualismo gera um imenso vazio existencial, o adoecimento emocional é nítido. A realização do ter já não mais abastecer a alma, por isso existem tantas pessoas materialmente bem, mas com um vazio existencial imenso. Em contrapartida, o mundo mais empático é um mundo mais amoroso. Vale a pena desenvolver empatia, mesmo que nunca tenhamos sido treinados para isso. A empatia gera sentido para a existência e quando ativamos esse exercício, o sentido de realização muda. A empatia é essencial para que você desenvolva o amor, e o amor é o caminho para que você conheça a verdade de uma vida com realização, propósito e paz interior”.

Antes de encerrar, volto para a fala de Joana do Intermuseus quando questionei qual seria para ela a “chave” para se colocar no lugar do outro. “Não sei se existe uma chave, acho

que o principal ponto são as próprias relações cotidianas. Tem a ver com estar implicado no mundo em que vivemos, considerando a interdependência entre as pessoas e das pessoas com o planeta. Sensibilizar-se social e afetivamente”.

Joana e Maria do Sol reforçam o que comentei no início da matéria, a empatia vai mesmo muito além de calçar os sapatos do outro. Ela possibilita uma conexão mais verdadeira e profunda entre os seres, fortalecendo nosso senso de humanidade, compreensão, cooperação, equidade, tolerância, entre outros igualmente importantes. Em um mundo recheado de conexões virtuais, por vezes tão superficiais, a empatia propõe um novo modelo de relacionamento, uma guinada para um nível mais profundo, uma vez que nos conectamos oferecendo nosso melhor estado: o estado de presença. Quando nos colocamos no lugar do outro somos melhores pais, filhos, amigos, profissionais, melhores líderes e sem dúvida alguma, melhores indivíduos.

Fonte: <https://exame.com/blog/o-que-te-motiva/empatia-uma-transformadora-forma-de-conexao/>

1- No início do texto, a jornalista conta a história da Maria do Sol, quando era bebê. Ao lê-lo, faça um exercício de empatia, colocando-se no lugar dela. Qual sentimento vem à tona? Você teria a mesma reação de superação? Relate.

2- Nos trechos abaixo, nota-se a opinião de Maria do Sol sobre o exercício da empatia, **EXCETO** em

- (A) “Empatia é diferente de solidariedade, é a certeza de que as dores e os problemas do outro importam tanto quanto os seus. Sair do individual e ir para o coletivo também é um exercício de empatia”.
- (B) “Nem sempre quando somos empáticos recebemos a empatia de volta, mas não tem problema. Desenvolver a capacidade de amar, de sentir empatia, de comunicar com carinho, é algo que nos torna melhores.”
- (C) “A cada momento estaremos em um lugar na ciranda da vida. Altos e baixos sempre acontecem, então devemos nos solidarizar, ser generosos nos momentos do outro”.
- (D) “Em um mundo recheado de conexões virtuais, por vezes tão superficiais, a empatia propõe um novo modelo de relacionamento, uma guinada para um nível mais profundo, uma vez que nos conectamos oferecendo nosso melhor estado: o estado de presença.”

3- No fragmento “Antes de encerrar, volto para a fala de Joana do Intermuseus quando questionei qual seria para ela a “**chave**” para se colocar no lugar do outro”. O uso das aspas² na palavra em destaque demonstra

- (A) uma gíria muito falada entre os jovens.
- (B) nesse contexto, o seu sentido figurado, isto é, o segredo, a solução.
- (C) um neologismo, ou seja, uma palavra nova.
- (D) nesse contexto, o seu sentido literal, ou seja, instrumento para abrir e fechar uma fechadura.

FIQUE LIGADO(A)! Sentido figurado (linguagem conotativa) é aquele em que as palavras ou expressões adquirem significados que dependem do seu contexto de uso. Já o **sentido literal (linguagem denotativa)** é utilizado para dar às palavras o significado objetivo que elas possuem num dicionário.
Leia mais em: encurtador.com.br/hwPZ8

² Estudamos as funções das aspas nas atividades referentes às semanas 7 e 8.

4- No trecho “Ainda falando sobre as relações comenta: “Nem sempre quando somos empáticos recebemos a empatia de volta, mas não tem problema”. Os dois pontos têm a função de

- (A) introduzir a fala da Maria do Sol.
(B) anunciar uma enumeração de características sobre as relações interpessoais.

- (C) iniciar a fala da jornalista.
(D) indicar um resumo do que foi dito anteriormente.

SABIA MAIS!

Sinal de pontuação: dois pontos. O uso desse sinal gráfico marca uma sensível suspensão da voz numa frase não concluída. Emprega-se, geralmente para:

1- Anunciar uma citação. Ex: Lembrando um poema de Vinícius de Moraes: "Tristeza não tem fim, Felicidade sim."

2- Anunciar uma enumeração. Ex: A mulher foi à feira e levou: dinheiro, uma sacola, cartão de crédito e um porta-níquel.

3- Indicar um esclarecimento, explicação, resultado ou resumo do que se disse.

Ex: Abriu mão do que mais gostava: acordar tarde.

4- Anunciar o fala de personagens nas histórias de ficção ou de entrevistados em notícias e/ou reportagens, por exemplo.

Ex: "Ouvindo passos no corredor, abaixei a voz:

– Podemos avisar sua tia, não?" (Graciliano Ramos)

Veja mais acessando os links: <https://www.todamateria.com.br/dois-pontos/>

5- Na reportagem, há marcas da linguagem informal. Assinale a alternativa em que isso **NÃO** ocorre.

- (A) “Quando era um bebê com apenas 45 dias de vida experienciou um fato que mudaria pra sempre sua trajetória.”
(B) “Como seria sua vida diante das dificuldades geradas?! Difícil até de imaginar, né?!”
(C) “Ela tenta espelhar a dor do outro para que possa ser sentida e gere uma mudança de atitude positiva.”
(D) “Sim, pra mim a empatia é um dos pilares da nova consciência.”

RELEMBRANDO! Linguagens formal e informal.

A diferença entre as duas linguagens está no contexto em que elas são utilizadas e na escolha das palavras e expressões usadas para se comunicar. A linguagem formal está ligada ao uso das normas gramaticais, enquanto a linguagem informal é mais livre, sendo mais utilizada em situações cotidianas.

Características da linguagem formal:

- Segue rigorosamente as regras da gramática;
- Pronúncia clara, obedecendo à grafia das palavras de acordo com a norma culta da língua;
- Vocabulário rico e vasto.

Características da linguagem informal:

- Não se preocupa em obedecer às normas gramaticais;
- Utiliza vocabulário simples e expressões populares;
- Ocorre o uso de gíria e de palavras inventadas;
- Aplicação de palavras abreviadas ou contraídas: cê, pra, tá, né, tbm, dps, tlg;
- Está sujeita a mudanças regionais, culturais e sociais.

Para aperfeiçoar mais os seus conhecimentos, acesse:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/linguagem-formal-e-informal>

<https://www.diferenca.com/linguagem-formal-e-linguagem-informal/>

- 6- Em “[...] a empatia propõe um novo modelo de relacionamento, uma **guinada** para um nível mais profundo, uma vez que nos conectamos oferecendo nosso melhor estado: o estado de presença”. A palavra em destaque pode ser substituída sem perder o sentido por
- (A) mudança. (C) paralisada.
(B) estagnada. (D) imobilizada

- 7- No trecho: “Hoje com 41 anos, Maria do Sol é Master **Coach** de Profunda Performance e autora, casada, tem 5 filhas e faz inúmeros projetos sociais ligados ao desenvolvimento humano como agente de transformação”. A palavra em destaque é considerada um **estrangeirismo** em nossa língua e possui o significado de

- (A) cuidador(a).
(B) vendedor(a).
(C) zelador(a).
(D) treinador(a).

SAIBA MAIS!

“Estrangeirismo” é o processo pelo qual palavras ou expressões de outros idiomas passam a fazer parte do nosso vocabulário.

“Post”, por exemplo, da Língua Inglesa, vem da expressão “to

- 8- Ainda sobre o uso de estrangeirismos, responda às seguintes questões em seu caderno.
- a- Cite exemplos de cinco palavras de origem estrangeira que utilizamos no nosso dia a dia.
- b- Em sua opinião, por que existe a necessidade de fazer uso de palavras de outros idiomas em nossa língua?

SAIBA MAIS!

Não está se lembrando de nenhuma palavra estrangeira que usamos no nosso dia a dia? Quer entender melhor o fenômeno do estrangeirismo na Língua Portuguesa e refletir a respeito do porquê isso ocorre? Assista ao vídeo, clicando no link, e saiba mais! Não deixe de assistir, tem apenas sete minutinhos! Acesse:

https://www.youtube.com/watch?v=GVI_Q3OZE7E



Fonte: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/lingua-portuguesa-e-estrangeirismos>

- 9- No último parágrafo, a jornalista comenta “[...] a empatia vai mesmo muito além de calçar os sapatos do outro.” O que você entende por esta frase? Você concorda? Relate.



Considere a charge para responder às questões 1 e 2.



Fonte: <https://obsvirtual.wordpress.com/page/9/?app-download=blackberry>

- 1- Ao observar o contexto da charge, pode-se concluir que
- (A) não é possível entendê-la, uma vez que não há texto escrito.
 - (B) a empatia acontece quando o homem se vê no mendigo e, conseqüentemente, em suas condições.
 - (C) ao levar as mãos para o bolso, percebe-se que o homem é apenas uma pessoa generosa.
 - (D) o uso do espelho pelo mendigo é uma artimanha para enganar as pessoas.
- 2- Analise o trecho da reportagem “[...] Ela tenta espelhar a dor do outro para que possa ser sentida e gere uma mudança de atitude positiva” e a imagem da charge. É possível estabelecer uma relação entre os textos? Explique.



Dica de leitura



Querido(a) aluno(a), como está sendo a leitura do livro “Meu pé de laranja lima”, de José Mauro Vasconcelos? Está gostando? Qual trecho da história você mais gostou até o momento?

Para ler o livro de José Mauro de Vasconcelos, abra o arquivo em PDF, disponível nesta plataforma, ou acesse o link http://www.jfpb.jus.br/arquivos/biblioteca/e-books/meu_pe_de_laranja_lima.pdf

